

Indicações Técnicas de Manejo da Cultivar

- Época de plantio: de 1 a 30 de dezembro.
- Espaçamento e densidade: 0,76 m entre fileiras e de 7 a 8 plantas/m.
- Regulador de crescimento: deve-se iniciar a aplicação com altura de planta de 0,35 m; utilizar doses crescentes do regulador de crescimento, até atingir um total de 50 g.i.a.ha⁻¹ a 75 g.i.a.ha⁻¹ do produto durante o ciclo da cultura, para obter alturas de plantas de 1,10 m a 1,20 m por ocasião da colheita.
- Controle de pragas: deve-se adotar o manejo integrado de pragas (MIP), considerando-se a necessidade de controle de pulgões e da mosca-branca em níveis de 20% a 30% de plantas com colônias.
- Controle de doenças: o controle da mancha-de-ramulária deve ser feito quando surgirem os primeiros sintomas da doença, mantendo-se a proteção da planta até a fase C1.

Equipe de Pesquisa

Camilo de Lelis Morello
Murilo Barros Pedrosa
Luiz Gonzaga Chitarra
Nelson Dias Suassuna
João Luis da Silva Filho
Eleusio Curvêlo Freire
Flávio Rodrigo Gandolfi Benites
Francisco José Correia Farias
Fernando Mendes Lamas
Francisco Pereira Andrade
Paulo Augusto Vianna Barroso
José Lopes Ribeiro
Vicente de Paula Godinho

Editoração Eletrônica
Flávio Tôres de Moura
Sérgio Cobel

Fotografia
Camilo de Lelis Morello

Revisão de Texto
Ana Luisa Barra Soares

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rua Oswaldo Cruz, 1143 – Campina Grande, PB
Telefone: (83) 3182-4300
Fax: (83) 3182-4367
www.cnpa.embrapa.br

CGPE 9222

Parceiros



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



BRS 335

**Cultivar de ciclo e porte médios,
com elevada produtividade
de fibra, para cultivo
no Estado da Bahia**



Embrapa

Algodão

Campina Grande, PB
Junho de 2011

Origem

A cultivar BRS 335 foi originada a partir do cruzamento triparental entre as cultivares DP 4049, CNPA ITA 96 e Delta Opal. Após ter sido empregado o método de seleção genealógica, obteve-se a progênie CNPA BA 2005-3008, que foi avaliada na safra 2006/2007 como linhagem preliminar e, na safra 2007/2008, como linhagem avançada. Nas safras 2008/2009 e 2009/2010, a progênie foi avaliada como linhagem final em 18 localidades do Cerrado, abrangendo os estados da Bahia, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Maranhão, Piauí e Rondônia.



Descrição

As plantas da cultivar BRS 335 possuem pilosidade nas folhas e nos ramos; folhas de tamanho médio com 3 lobos; brácteas com 7 a 12 dentes; caule de coloração verde; ramos com distribuição oblíqua; maçã com formato ovalado, predominando quatro lojas por maçã; capulhos com retenção mediana de pluma na cápsula; e línter e fibra de coloração branca. As plantas possuem porte médio, atingindo de 1,1 m a 1,2 m de altura, com a aplicação de 50 g i.a.ha⁻¹ a 75 g i.a.ha⁻¹ de regulador de crescimento (cloreto de mepiquat ou cloreto de cloromequat). Em uma altitude próxima a 700 m, o surgimento da primeira flor ocorre de 50 a 55 dias após a emergência das plântulas (DAE), e a abertura da primeira maçã ocorre de 105 DAE a 115 DAE. Nessas condições e com o uso de desfolhante e promotor de abertura de maçãs, a colheita é prevista para de 150 DAE a 170 DAE.

Resistência a Doenças

A BRS 335 foi avaliada quanto à resistência às principais doenças em ensaios de campo e em condições controladas, nas safras 2007/2008, 2008/2009 e 2009/2010. As avaliações em condições de campo foram realizadas nos municípios de São Desidério (BA), Luís Eduardo Magalhães (BA), Barreiras (BA), Correntina (BA) e Santa Helena de Goiás (GO). Nessas avaliações, a cultivar foi caracterizada quanto à resistência à mancha-angular (*Xanthomonas axonopodis* pv. *malvacearum*), doença-azul (*Cotton leafroll* dwarf vírus – CLRDV), mancha-de-ramulária (*Ramularia areola*), ramulose (*Colletotrichum gossypii* var. *cephalosporioides*), murcha-de-fusário (*Fusarium oxysporum* f. sp. *vasinfectum*) e nematoide-das-galhas (*Meloidogyne incognita*). A cultivar é resistente à mancha-angular; medianamente suscetível ao nematoide-das-galhas, murcha-de-fusário, doença-azul e mancha-de-ramulária; e suscetível à ramulose (Tabela 1). Em decorrência da suscetibilidade da BRS 335 à ramulose, ela é indicada para cultivo em áreas sem histórico de ocorrência dessa doença, tal como o Cerrado do Estado da Bahia.

Tabela 1. Reação da cultivar BRS 335 e das cultivares testemunhas às doenças.

Doenças	BRS 335	Testemunha 1 ^ª	Testemunha 2 ^ª
Doença-azul*	1,2	0	-
Mancha-de-ramulária**	3,5	4,0	-
Mancha-angular**	1,13	1,0	-
Ramulose***	86,3	-	33,5
Nematoide-das-galhas****	2,1	-	1,3
Fusariose***	18,3	-	9,6

* Incidência média (%) de CLRDV (típica) – nível de controle de 60% de plantas com colônias de pulgões (*Aphis gossypii*).

** Severidade da doença (nota 1-5, sendo 1 sem sintomas e 5 muito suscetível).

*** Índice de doença calculado segundo Amaral (1969), PAB, v. 4, p. 1-2.

**** Índice de galhas segundo Zhang et al. (2006), Crop Science, v. 26, p. 1.581-1.586.

▫ Cultivar de ampla adoção no Estado da Bahia

▫▫ Cultivar com resistência múltipla às doenças - RMD

Características Tecnológicas de Fibra

As características das fibras da BRS 335 estão de acordo com as exigências do mercado consumidor interno e externo, relativas a fibras de comprimento médio na espécie *Gossypium hirsutum*, podendo ser verificadas na Tabela 2.

Tabela 2. Análise comparativa da cultivar BRS 335 e da cultivar testemunha.

Característica	BRS 335	Testemunha 1 ^ª
Produtividade de algodão em caroço (kg/ha)*	4.779	4.418
Produtividade de pluma (kg/ha)*	2.067	1.884
Porcentagem de fibra (%)*	40,0 - 42,0	39,5 - 41,5
Porte	Médio	Médio
Aparecimento da 1 ^a flor (D.A.E.)	50 - 55	55 - 60
Aparecimento do 1 ^o capulho (D.A.E.)	105 - 115	110 - 120
Peso médio do capulho (g)*	6,0	6,4
Comprimento de fibra S. L. UHM HVI (mm)*	29,0 - 31,0	27,8 - 31,8
Uniformidade HVI (%)*	82,0 - 85,6	82,3 - 86,6
Resistência HVI (gf/tex)*	27,2 - 33,1	28,9 - 34,1
Índice micronaire (µg/pol)*	3,9 - 4,3	3,8 - 4,7
Elongação (%)*	6,5 - 8,6	5,9 - 8,1
Reflectância – Rd (%)*	73,5 - 80,9	70,4 - 82,2
Grau de amarelecimento (+ b)*	5,6 - 8,4	6,2 - 8,7
Índice de fiabilidade (SCI)*	139,0 - 152,0	144,0 - 154,0
Índice de fibras curtas – SFI (%)*	5,7 - 9,5	5,2 - 10,0
Teor de óleo das sementes pelo método de RMN	24,08	-

* Valores médios correspondentes a 18 avaliações, em condições experimentais, em ambiente de Cerrado, nos estados da Bahia, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Piauí e Rondônia.

▫ Cultivar de ampla adoção no Estado da Bahia